



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7801 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

VAGA GARANTIDA E A PERMANÊNCIA? Estratégias de enfrentamento a evasão escolar
 Larissa Cavalcanti de Albuquerque - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
 Edineide Jezine Mesquita Araujo - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
 Agência e/ou Instituição Financiadora: nenhuma

INTRODUÇÃO

A educação básica é direito de toda criança e adolescente independente de raça, cor, sexo, religião; como sujeitos em desenvolvimento todos possuem igualdade de acesso e permanência na escola. Tais direitos estão assegurados na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 1996 e no Estatuto da Criança e do Adolescente nº 8.069 de 1990.

As reflexões e análises que serão realizadas neste artigo possui como lócus de investigação uma escola que faz parte do universo de 95 escolas da rede municipal de educação de João Pessoa-PB. A instituição de ensino atende o público-alvo da educação infantil até o 5º ano e possui uma sala de projeto de correção de fluxo, sendo que esta última atende os educandos com distorção idade-ano; no total a escola possui 13 turmas distribuídas entre os turnos da manhã e da tarde.

Seu corpo discente é constituído majoritariamente por alunos do próprio bairro, chegando à escola a pé ou de motocicleta ou carro, acompanhado dos pais ou familiares. Os casos de distorção idade-ano encontram-se no quantitativo de 13 alunos, e o número total de alunos encontra-se no número de 308, o número de repetência e evasão tem diminuído ao passar dos anos, sendo que nos anos de 2018 e 2019 a escola não possuiu alunos evadidos.

A escola encontra-se na 11º posição na rede municipal com relação aos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mesmo atendendo um público de escasso poder aquisitivo, o que sem dúvida chama atenção no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem.

Seu corpo docente é constituído de 4 professoras efetivas por concurso público e as demais estão contratadas para prestação de serviço, seu corpo técnico é constituído por dois diretores, um responsável pela parte administrativa e outro pela parte pedagógica, ainda fazem parte: assistente social, orientadora, supervisora, professora de sala de recursos, instrutor de banda, coreógrafo, monitores de informática, dentro outros.

A relevância deste artigo encontra-se na discussão de práticas que visam enfrentar a evasão escolar, apresentando estratégias que contribuíram para o índice de zero por cento neste indicador, o que sem dúvida é de suma importância na garantia de permanência na escola. Surge como objetivos deste artigo: identificar as práticas que resultaram neste índice; refletir sobre o direito de igualdade de acesso e permanência na escola; realizar pesquisa documental nos relatórios, fichas de atendimento e outros documentos da escola. O trabalho trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, para análise dos dados, seguiremos cinco etapas: compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão (YIN, 2016). O artigo encontra-se dividido nesta introdução, no tópico que discute acesso e permanência na escola, caminhos teórico-metodológicos da pesquisa, resultados e discussões e referências.

VAGA GARANTIDA E A PERMANÊNCIA?

O acesso à educação básica de forma gratuita e pública é direito de todo cidadão brasileiro, aos pais e responsáveis cabe a matrícula dos educandos até 18 anos incompletos. A garantia da matrícula não assegura a permanência dos educandos e esse se constitui um dos grandes desafios da educação pública brasileira.

O fenômeno da evasão escolar pode ser estudado por fatores interescolares e extraescolares, os fatores internos são aqueles que remetem a socialização dos educandos, relação professor-aluno e relação ensino-aprendizagem. Os fatores externos remetem a desigualdade social, econômica, negligência familiar, trabalho infantil, drogas, gravidez precoce, dentre outros.

Conhecer a instituição e quais fatores contribui para a evasão escolar é o primeiro passo para enfrentar a evasão escolar, traçar um perfil do alunado e escutar suas vozes faz parte desse processo de pensar na permanência do educando na escola.

Para Charlot (2000, p. 18), a evasão escolar pode ser vista sob diversos ângulos, a saber: sobre o aprendizado, sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Assim nossa discussão será com base nesses fatores, realizando uma relação teoria e empiria, para que possamos pensar práticas interdisciplinares de combate à evasão, como também apresentando algumas estratégias que contribuem para redução ou até mesmo a inexistência de casos de evasão.

Quando pensamos em permanência, lembramo-nos do jogo de culpabilização entre família e escola, a família culpa a escola, já a escola culpa a família, nossa discussão não

centra em encontrar culpados, uma vez que tanto os fatores intraescolares como extraescolares influenciam na permanência. Em sua maioria as causas da evasão escolar, a escola tem a atribuí à desestruturação familiar, e o professor ao aluno que não tem desejo de aprender, tornando-se um jogo de empurra. (ARROYO, 1997). Superar essa dicotomia faz parte das reflexões e de pensar de fato como enfrentar, não achando somente culpados, mas identificando atores e compartilhando responsabilidades, tendo em vista o acesso e a permanência dos educandos na escola.

Nesse processo, de conhecer a instituição é importante identificar a motivação dos alunos para aprender, quais os fatores que contribuem para que estes aprendam de maneira satisfatória, assim no processo de avaliação é importante que o professor e a equipe pedagógica desenvolvam um trabalho de conhecer os alunos que compõem a instituição, suas famílias, para que assim possam entender como se dá o processo de relação do saber. Compreender o significado que a educação tem na vida das crianças e adolescentes, constitui-se de suma importância para o enfrentamento à evasão escolar.

Prestar atenção à mobilização dos alunos leva a interrogar-se sobre o motor interno do estudo, ou seja, sobre o que faz com que eles invistam no estudo. Motiva-se alguém de fora, mobiliza-se a si mesmo de dentro. [...] encontra-se a questão do sentido por outro caminho, diretamente ligado à experiência docente. Ninguém aprende sem desenvolver uma atividade intelectual; ou seja: quem não estuda, não aprende. Logo, vem à questão do motivo desse investimento na atividade. Qual o sentido dessa atividade para o aluno? Quando não existe nenhum sentido, não há atividade alguma: ninguém faz algo sem nenhum motivo. Mas a situação mais frequente na escola é aquela em que o aluno age por um motivo não relacionado com o próprio saber (CHARLOT, 2013, p, 145).

Dessa forma, a compreensão do significado da escola para o aluno, como ele enxerga essa instituição de ensino, qual a importância que o saber tem em sua vida e quais as motivações deste para o processo de ensino e aprendizagem, é uma importante estratégia não somente para combater a evasão, mas de oferta de melhorias nesse processo de aprender e ensinar.

Essa avaliação conforme Ilza Martins Sant'Anna (2005) é algo dinâmico, contínuo, integrado, progressivo, voltada para a realidade do aluno, é abrangente, cooperativa e versátil. O diagnóstico inicial da instituição e do perfil do aluno contribuirá para pensar e traçar estratégias, mas esse processo de avaliação é algo que não se encerra com o diagnóstico, já que a realidade é dinâmica e constituída de sujeitos ativos, sendo assim faz necessário que o processo avaliativo ocorra durante todo o ano.

A avaliação contribui para reflexão e análise das metas alcançadas e daquelas que precisam ser redimensionadas. Após a construção do diagnóstico da instituição, do perfil dos alunos, faz-se necessário elaborar um plano de ação que componha todos os sujeitos da comunidade escolar.

Para Paro (1996) grande parcela da população de nossas escolas apresenta todos os

problemas relacionados à má alimentação, a fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento da casa, além de série de outros problemas, ocorridos do estado de injustiça social vigorante e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem.

Identificado os problemas que acometem a comunidade acadêmica, vale considerar a rede de proteção da criança e do adolescente e fazer os encaminhamentos necessários para assistir essas famílias e criar possibilidades frente à problemática em tela. Isso não é um caminho fácil, sem entraves, já que as possibilidades não estão dadas, mas são construídas pelos atores que compõem a escola.

O ser humano nasce inacabado e, portanto, aprender é uma atividade central da espécie humana. Em outra palavra, a cria do homem nasce como possibilidade e vai se tornando ser humano concreto por meio da educação. 2. A humanidade não é uma essência individual, é o conjunto do que foi criado pela espécie humana no decorrer da sua história. A educação é construção de si graças à apropriação desse patrimônio humano. Portanto, é um triplo processo: humanização (ingresso na espécie), socialização (ingresso numa cultura) e singularização (construção do eu); 3. A relação com o saber é sempre, também, uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Portanto, sempre tem uma dimensão identitária e não apenas epistêmica; 4. Há várias formas de aprender (figuras do aprender), já que o resultado desse ato pode ser um enunciado ou um traço inscrito no

corpo e/ou nas formas de subjetividade e intersubjetividade; 5. Aprendem-se na escola coisas que não podem ser aprendidas em outros lugares (não se deve menosprezar a escola), mas aprendem-se, também, coisas valiosas fora da escola (a escola não pode ser arrogante); 6. A transformação da escola passa por superar o desafio de criar as condições para que os alunos, incluídos os das classes populares, cuja lógica de percepção do mundo não é a mesma lógica da escola, construam uma relação com o saber escolar de forma a se mobilizarem para aprender. (CHARLOT, 2013, p.21).

Dessa forma, acreditamos que o caminho para enfrentamento a evasão escolar encontra-se na relação com o saber, em construir vínculo com a escola e com os conhecimentos, somente quando o discente cria laços, ele estabelece significados.

OS CAMINHOS DA PESQUISA E SEUS ACHADOS

Pesquisar não é um caminho simples, exige esforço, reflexões, análises entre teoria e empiria a fim de se construir novos conhecimentos e produzir não somente para o campo acadêmico, mas para aqueles profissionais que estão no dia a dia da escola, para que o saber seja algo reflexivo, mas também prático e contribua para melhorias no processo de acesso, permanência e êxito dos alunos.

Nosso percurso metodológico se fundamenta no tipo de pesquisa estudo de caso com uma abordagem qualitativa, nosso lócus de investigação trata-se de uma escola inaugurada em 2004, localizada no Bairro dos Novais, que atendeu durante o ano de 2019, 308 educandos.

Para Ludke e André (1986) o estudo de caso trata-se de uma investigação com um caso bem delimitado que se sobressai por fazer parte de um sistema mais abrangente, ele pode ser parecido com outro, mas ao mesmo tempo é diferente por possuir um interesse próprio e singular. Algumas características desse tipo de pesquisa são: o pesquisador busca novas descobertas, respostas e indagações; ênfase no contexto em que se insere o fenômeno a ser investigado e consideração dos diferentes pontos de vista dos envolvidos da pesquisa.

Para a elaboração do artigo foi de suma importância à leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regime Interno, os projetos interdisciplinares e os programas em que a escola está inserida. Quanto aos procedimentos da pesquisa, fizemos uso da pesquisa documental e da observação assistemática. Para Vianna (2013)

a pesquisa documental diz respeito ao estudo de materiais que ainda não receberam tratamento analítico.

Pela leitura analítica do PPP, observamos as características descritas da comunidade escolar, as famílias dos alunos, em sua maioria exercem atividade laboral no campo informal, como: lavadores de carro, diaristas, pedreiro, feirantes, catadores de produtos recicláveis, sendo o programa de transferência de renda Bolsa Família, de suma importância para os gastos da família.

As grandes problemáticas enfrentadas pela comunidade diz respeito ao desemprego, tráfico de drogas, trabalho infantil, gravidez precoce, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e o uso abusivo de álcool e outras drogas. Os educandos da escola, em sua maioria são criados por mães, padrastos e avós. Grande parte dos pais, dos educandos encontram-se presos, foragidos ou mortos, devido ao envolvimento no mundo do crime. Em sua maioria os pais não são alfabetizados, o que dificulta sem dúvida o acompanhamento escolar dos filhos.

Para nosso estudo cabe destacar os projetos desenvolvidos pela escola, como o: Família Colorida, Viajando nas Asas da Leitura, Esperança, Compromisso e Amor (ECA) e o Fazendo Acontecer. Todos tratam de projetos interdisciplinares que integram toda a comunidade escolar, sendo que o objetivo principal do Família Colorida é integrar família a escola; o Viajando volta-se para o processo de leitura e escrita; o ECA reflete sobre os direitos da criança e do adolescente e o Fazendo Acontecer, diz respeito a discussão sobre diversidade, respeito, bullying, cultura de paz e gênero.

Os programas que a escola está inserida são: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Programa Saúde na Escola (PSE); Programa Mais Alfabetização; Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) e o Programa Educar Pra Valer.

No que diz respeito à evasão escolar, o PPP traz importantes considerações sobre o fenômeno, no ano de 2017, dos 363 matriculados, 06 alunos evadiram, sendo 01 da educação infantil e 05 alunos do Fundamental I, o que corresponde ao índice de 1,65% de evasão, o que

sem dúvida já é um índice muito baixo, tendo em vista o número total dos alunos, em 2018 com o quantitativo de 327 alunos, a escola conseguiu zerar o índice de desistência, atribuindo essa conquista a ações, como: reuniões com a família, palestras, atendimentos aos pais e responsáveis, oficinas educativas e momentos de integração com a comunidade com apresentações culturais dos alunos.

Dessa forma, podemos considerar a relevância de envolver a família nas atividades escolares dos filhos, constituindo uma relação de significado com o saber com a comunidade escolar, sem a participação dos pais e familiares não se tem como garantir a permanência dos alunos na escola, sendo a família uma peça chave nesse processo de acesso e permanência.

Com relação aos projetos da escola, observamos a promoção de ações de leitura e escrita, a discussão de temas como os direitos da criança e do adolescente, trabalho infantil, enfrentamento ao abuso e exploração sexual, bullying, direitos humanos, competências socioemocionais e cultura de paz. O que contribui para prevenção e intervenção de casos que podem causar a desmotivação nos estudos, a evasão escolar, além da violência de direitos previstos em lei.

No que concerne aos programas: Programa Saúde na Escola (PSE); Programa Mais Alfabetização; Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) e o Programa Educar Pra Valer, o Saúde na Escola desenvolve ações de saúde bucal, combate ao mosquito aedes aegypti, palestras para os pais e oficinas educativas de alimentação saudável; o PROERD centra-se suas ações através de diálogos na sala de aula com os alunos sobre diversos tipos de violência: física, psicológica, patrimonial, dentre outras, visando não somente a intervenção, mas a prevenção; o Mais Alfabetização desenvolve ações de letramento e raciocínio lógico matemático, através de uma assistente de alfabetização que concede suporte pedagógico aos alunos de baixo rendimento nas turmas de 1º e 2º anos e o Educar Pra Valer volta-se para as turmas do 2º e 5º anos, com o objetivo de aumentar o nível de leitura dos alunos, visando o aumento nas avaliações externas, como Prova Brasil e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

Os dados que passaremos a analisar correspondem ao ano de 2019, devido termos acesso os registros dos profissionais que compõem a equipe de especialistas (assistente social, orientadora e supervisora) e a observação sistemática da rotina escolar. Conforme Gil (1999) a observação é um componente essencial no ato de pesquisar, nesse tipo de observação as categorias de análise são estabelecidas antecipadamente e requer um estudo exploratório sobre o que se deseja conhecer em profundidade.

Em 2019 a escola contava com 308 alunos, sendo que 67 estavam matriculados na educação infantil, 229 no ensino fundamental e 12 no projeto de aceleração do saber. Segue de maneira sintética o quadro de turmas da escola:

Quadro 1- Turmas 2019

Turma	Turno	Quantidade de alunos
Pré I	Tarde	26
Pré II	Tarde	41 (2 turmas)
1º ano	Tarde	47 (2 turmas)

2º ano	Manhã	25
2º ano	Tarde	26
3º ano	Manhã	22
3º ano	Tarde	27
4º ano	Manhã	22
4º ano	Tarde	25
5º ano	Tarde	45
Acelera	Manhã	12

Fonte primária

Observamos que o trabalho de enfrentamento a evasão escolar não é algo pontual, mas sistemático, que culmina em resultados positivos com a articulação de toda a comunidade escolar, que precisa de diagnóstico, acompanhamento, sistematização, avaliação das atividades e replanejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa discussão articula a importância de acesso e permanência na escola, considerando a importância do trabalho família e escola, como também com a comunidade escolar com um todo, apontamos para o diagnóstico das problemáticas que permeiam a evasão escolar, a evasão é efeito, mas se faz necessário investigar suas causas, a partir da identificação dos problemas, podemos traçar ações, articulando e delegando a função de cada membro da comunidade escolar nesse enfrentamento.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997(Coleção Educação popular – n° 8).
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano, 2003.